

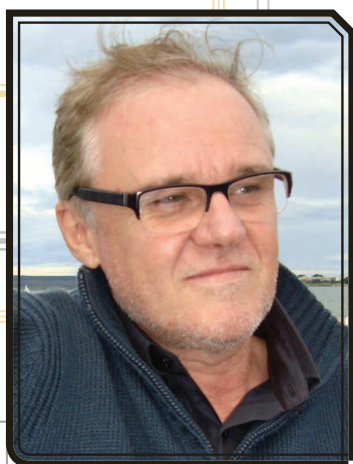
*Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
Em cofre não se guarda coisa alguma.
Em cofre perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por
admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado. [...]
Por isso melhor se guarda o vôo de um pássaro
Do que pássaros sem vôos. ...]*

(Guardar, Antonio Cícero)

A menta que inspirou os trabalhos dessa edição, a saber **A Universidade do Século XXI: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem**, teve como pressuposto a concepção de que o processo de aprendizagem, nos espaços e tempos educativos, constitui-se na energia dinamizadora da formação pessoal, na capacitação profissional e na qualificação para o exercício da cidadania. Reitera-se que o processo educativo deve ser permeado pelo princípio da indissociabilidade e que há na extensão uma oportunidade de produzir aprendizagens significativas para qualificar todos os sujeitos envolvidos.

O que se pretende, com esta publicação, é contribuir para “guardar” este conhecimento experimentado e produzido mais como se “guarda o vôo de um pássaro”. Tal posição coloca a aprendizagem que se produz por meio da extensão universitária como um processo e não como uma verdade definitiva.

Isto porque as discussões em torno da existência de “a” verdade unívoca e universal, são antigas e, suspeitamos, áridas e sem sentido, pois a pergunta que sustenta este debate tem como premissa a busca para encontrar algo que possa preencher o vazio que constitui a existência humana, condição que, como já aprendemos nas novas reflexões sobre o ser humano e seus processos de aprendizagem, é impossível.



**PROF. DR. JORGE HAMILTON
SAMPAIO**
EDITOR

Quando pessoas e/ou culturas se arrogam como portadoras “da” verdade, corre-se o trágico risco de que tentem fazer com que todos os demais que não possuem esta verdade (e são, portanto, portadores de uma “mentira”) consigam alcançar este “estado superior”, seja por convencimento, seja por violência física ou psíquica. Por outro lado, quando se instala uma posição que considera que cada um “constrói a própria verdade” por si mesmo e independente do outro, corre-se o cômico risco da tentativa de se buscar a parte da verdade que está na posse deste outro (e, neste caso, não haveria “mentira”), de buscar a meia verdade perdida que, uma vez encontrada, trará com ela a completude, a plenitude.

A discussão sobre a verdade nos processos de aprendizagem deve ser colocada com base em outra pergunta, ou seja, a pergunta pelo “desejo”, que remete ao campo da relação do “eu-tu”. E é aqui, nos parece, que o conhecimento experimentado e produzido pela extensão universitária em torno dos processos de aprendizagem joga seu papel diferenciado. A questão não está em saber se existe “a verdade” ou “as verdades”, mas sim em saber como o ser humano é construído na cultura e como a constrói, segundo o desejo que o constitui. Assim, colocar a questão em torno do “desejo” e não da “verdade” pressupõe a disposição para uma longa caminhada na qual vamos nos encontrar com novos horizontes, novos desafios e novas propostas.

Foi com esse desejo que toda a equipe concebeu e produziu a **Revista Dialogos** número 10. E, com ele, acreditamos que avançamos mais um passo na tentativa de tornar a publicação um espaço de diálogo e fomento das práticas de extensão produzidas atualmente no país. O tema foi definido pelo Conselho Editorial e, ao ser divulgado para a comunidade acadêmica, foi recebido com entusiasmo, visto o número de artigos inscritos. Eles vieram de regiões diversas contendo relatos de experiências díspares. Foram laboriosamente analisados por nossa equipe de consultores ad hoc e, em seguida, submetidos aos membros do Conselho Editorial que, com enorme zelo, avaliaram um a um, com o intuito de verificar a adequação ao tema proposto bem como a possibilidade que encerravam de contribuir para o aprofundamento da questão.

Tema de simpósios, colóquios e outros eventos organizados em âmbito nacional na última década, a contribuição da extensão na busca da aprendizagem foi abordada pelos autores e autoras da **Revista Dialogos** sob diferentes ângulos. Destacam-se os artigos que relatam experiências de práticas extensionistas, realizadas em diferentes estados, tais como Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, no âmbito de instituições públicas e privadas, por meio da união entre estudantes e professores. Essa união, a princípio, já é um prenúncio do desejo que se põe em ação, qual seja, o de repartir experiências e saberes profícuos, cuja maior beneficiada, em geral, é a própria sociedade, particularmente aquela parcela habitualmente excluída do usufruto dos direitos fundamentais de cidadania, tais como saúde, habitação, justiça e comunicação.

Foto: Renata Carrilho



LILIANE MACHADO
EDITORA

As possibilidades de amadurecimento ético experimentada pelos estudantes ao travarem contato com populações carentes são enormes e estão explícitas em artigos diversos, tais como *A Extensão como espaço de diálogo entre o saber científico e o popular: construindo saberes*, no qual três autores contam sobre o aprendizado adquirido por estudantes de odontologia de primeiro ano ao visitarem famílias de baixa renda para prestar-lhes assistência e informação. Outro artigo que aborda a importância do contato dos estudantes com a comunidade é *Jornal da Rua – visibilidade e participação pela comunicação*, desenvolvido em uma instituição de Belo Horizonte em que estudantes de jornalismo criaram espaço para a publicação de textos de pessoas que não têm acesso aos meios de comunicação.

Relatar e polemizar sobre a prática extensionista é um meio eficaz para dinamizá-la e melhorá-la, o que é um dos desejos de todos que se aventuram por essa seara. Para esses, a revista também guarda boas surpresas, como a reflexão do Dr. Síveres acerca da aprendizagem, no artigo intitulado *A Extensão Como Um Princípio de Aprendizagem*, em que se apreende a extensão como um percurso aprendente. E também o histórico sobre as origens da criação e desenvolvimento do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições de Ensino Superior Comunitárias, escrita por uma testemunha ocular do fato, Dr. Alcivam Paulo de Oliveira e intitulada *O ForExt e A Extensão no Cenário da Educação Superior do Brasil*.

Desejamos boa leitura e boa reflexão a todos.